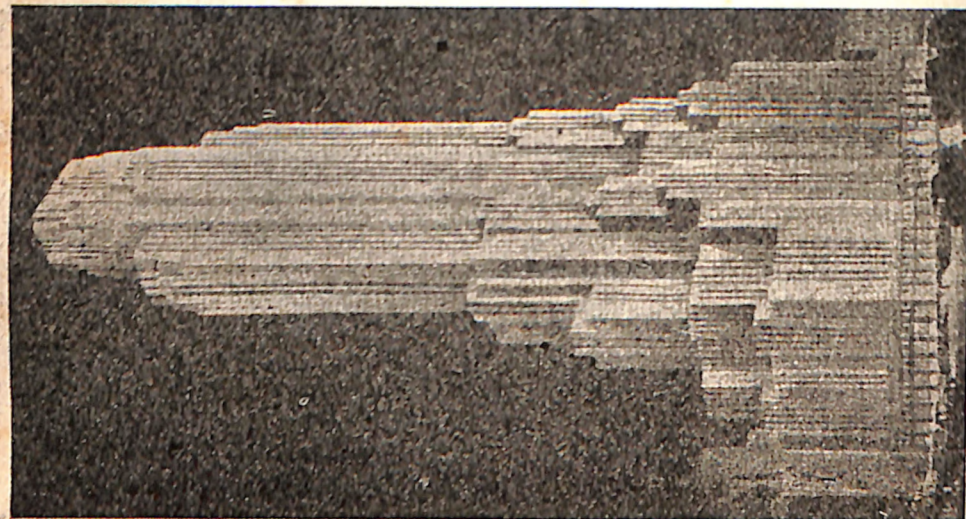


Panorama do quartelão dos bancos em Nova York.



Projeto para a construção dum edifício moderno em Nova York.

dade. No quarto de estudo, na redação da "Rheinische Zeitung", nas salas de debate e reunião de seus discípulos e de seus inimigos, sempre e por tôda parte, de cada palavra pronunciada ou escrita por êle, transborda o espírito visionário do profeta que, no cume duma montanha de livros amontoados, olhou Deus, rosto a rosto e dêle recebeu as novas tábuas da lei.

As palavras pronunciadas por sua voz penetrante e sublinhadas pelo gesto de sua mão robusta são tomadas ao vocabulário da filosofia e da economia política; mas, por baixo da crosta científica borbulham primitivas visões cósmicas. Estas, freqüentemente, surgem do fundo primitivo de sua alma e resvalam em cataratas. Nesses momentos, êle cunha potentes imagens poéticas, fala duma "roda de Jaggernaut" em baixo da qual estão atirados os filhos e as mulheres dos operários, da "rocha de Prometeu" do capital, à qual o proletário está acorrentado mais seguramente do que pelas "cadeias de Hefaiostos", da "floresta dos braços estendidos para cima e que imploram trabalho" e que se torna cada vez mais densa enquanto os braços emagrecem cada vez mais.

Mesmo quando fala, em palavras sóbrias, da "última forma antagonica da produção social" do "capital constante ou variável", de "mais valia", de "acumulação" ou de "pauperismo", nessas expressões ecoa algo das profecias bíblicas relativas aos últimos dias, e que descrevem suas calamidades e horrores, as montanhas que se fendem, os mares que transbordam, os ventos ardentes e as chuvas de fogo do fim do mundo.

Esse profeta da dialética rasga como uma cortina todos os sonhos dum mundo harmônico e apresenta tôda a história da humanidade em quadros apavorantes, resplandecendo de clarões de incêndio.

A "história de cada sociedade até nossos dias" não é senão a história ininterrupta de encarniçadas lutas de classes. "No momento em que principia a civilização, a produção começa a basear-se no antagonismo das profissões, das condições e das classes, afinal na oposição entre trabalho acumulado e imediato".

A "sociedade burguesa moderna, oriunda do desmoronamento da sociedade feudal" não suprimiu os antagonismos de classe. Cingiu-se a "substituir por novas, as antigas classes, os antigos métodos de opressão, as antigas formas da luta". Enfim, em nossa época, a sociedade inteira se cinde, cada vez mais, em dois grandes campos inimigos, "em duas grandes classes em antagonismo direito: burguesia e proletariado".

E' com júbilo que Marx saúda essa miséria crescente do mundo, a acumulação dos temporais de crises, a exacerbação dos conflitos. Porque, não é harmonia, conciliação, congraçamento que seu Deus quer e sim agravação ininterrupta dos contrastes: "Sem oposição não há progresso; eis a lei à qual a civilização obedeceu até hoje". Rico e pobre, capitalismo e proletariado são contradições dialéticas que se